

Literatura e cultura na obra: “Ponta Porã – polca, churrasco e chimarrão” de Elpídio Reis

Literatura y cultura en el trabajo: "Ponta Porã - polca, barbecue and chimarrão"
Elpídio Reis

Literature and culture in the work: "Ponta Porã - polka, barbecue and chimarrão" by Elpídio Reis

Dra. Zélia R. Nolasco dos S. Freire¹

Resumo

Este trabalho visa divulgar a obra do escritor regionalista sul-mato-grossense Elpídio Reis. Trata-se de escritor regionalista cujo nome e obra mostram-se de significativa produtividade para os Estudos Culturais e para a região da fronteira Brasil-Paraguai. Originariamente, essas reflexões são, ainda, resultados do nosso projeto de pesquisa institucional, intitulado: “Manifestações Literárias no Estado de Mato Grosso do Sul”, projeto esse que tem como objetivo, a inserção da literatura e cultura regionais nos parâmetros curriculares do Estado do MS. A literatura e cultura no extremo oeste brasileiro, mais precisamente na fronteira Brasil - Paraguai no Mato Grosso do Sul, estão representadas na obra “Ponta Porã – Polca, Churrasco e Chimarrão”, destacando o nosso lugar de enunciação e de pertencimento, o que resulta em um composto cultural híbrido. Em se tratando da literatura e das artes sul-mato-grossenses encontramos representações profundas da identidade cultural do nosso Estado. Obra que retrata diversos retalhos culturais e nos transportam para outras realidades que se encontram em fronteiras imaginárias e simbólicas. Segundo Capraro (2006), as obras de literatura de fronteira excedem os limites da escrita acadêmica, como regras subentendidas à historiografia ou semiótica, mas, ao mesmo tempo, arroga um compromisso com a realidade social e histórica.

Palavras-chave: Literatura Sul-mato-grossense; Identidade cultural; Fronteira; Elpídio Reis.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo promover la obra del escritor regionalista Mato Grosso del Sur Elpídio Reis. Es escritor regionalista cuyo nombre y el trabajo presenta para la productividad significativa para los estudios culturales y la región de la frontera entre Brasil y Paraguay. Originalmente, estas reflexiones son también resultados de nuestro proyecto de investigación institucional, titulada "Manifestaciones literarias en el Estado de Mato Grosso do Sul", que el proyecto de objetivos, la inclusión de la literatura y la cultura regional en las directrices del plan de estudios del Estado de MS. La literatura y la cultura en el extremo oeste, más precisamente en la frontera de Brasil Brasil - Paraguay en Mato Grosso do Sul, están representados en la obra "Ponta Pora - Polka, Barbacoa y Chimarrao" hace destacar el lugar de enunciación y de pertenencia, lo que resulta cultivo en un compuesto híbrido. En términos de la literatura y las artes del Sur Mato Grosso encontrado profundas representaciones de la identidad cultural de nuestro estado. Obra que retrata diverso mosaico cultural y nos transportan a otras realidades que son fronteras imaginarias y simbólicas. Según Capraro (2006), las obras de la literatura de frontera exceda los límites de la escritura académica, como las reglas implícitas de la historiografía o la semiótica, pero al mismo tiempo, se atribuye un compromiso con la realidad social e histórica.

Palabras clave: Mato Grosso del Sur Literatura; la identidad cultura; la frontera; Elpídio Reis.

¹ Doutora em Letras; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. zelianolasco@uems.br. Trabalho apresentado no I Seminário Latino-Americano de Estudos em Cultura – SEMLACult, Foz do Iguacu/PR, Brasil, 2017.

Abstract

This work aims to disseminate the work of the South American writer Mato Grosso Elisio Reis. He is a regionalist writer whose name and work show significant productivity for Cultural Studies and for the region of the Brazil-Paraguay border. Originally, these reflections are also the result of our institutional research project, entitled "Literary Manifestations in the State of Mato Grosso do Sul", a project that aims to insert regional literature and culture into the curricular parameters of the State of Mato Grosso do Sul. MS. Literature and culture in the extreme west of Brazil, more precisely in the border between Brazil and Paraguay in Mato Grosso do Sul, are represented in the work "Ponta Porã - Polca, Churrasco and Chimarrão", highlighting our place of enunciation and belonging, which results in a hybrid cultural compound. When it comes to literature and the South-Mato Grosso arts we find deep representations of the cultural identity of our State. It portrays diverse cultural fragments and transports us to other realities that are in imaginary and imaginary borders. According to Capraro (2006), works of frontier literature exceed the limits of academic writing, as rules implied by historiography or semiotics, but at the same time, it arises a commitment to social and historical reality.

Keywords: South-mato-grossense Literature; Cultural identity; Border; Elpidio Reis.

1. Introdução

O estudo de escritores sul-mato-grossenses se deu com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a literatura do MS, além de também inscrevê-la em um cenário nacional e estimular o estudo e análise de escritores sul-mato-grossenses que ainda hoje são pouco conhecidos. Este trabalho é fruto de um projeto que desenvolvo na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), cadastrado junto à Propp, que se intitula “Manifestações Literárias no Estado de Mato Grosso do Sul”, projeto esse que visa a inserção da literatura e da cultura regionais na sociedade e na comunidade acadêmica de Dourados.

Este projeto justificou-se principalmente em razão de procurar atender o Parecer 235/2006 do Conselho Estadual de Educação do MS, aprovado em 10/10/2006 que dispunha sobre a inserção da literatura e cultura regionais nos parâmetros curriculares do Estado. Porém, devo registrar que no ano de 2016, o Governo do Estado do MS, simplesmente, retirou a disciplina de literatura da Grade Curricular do Ensino Médio. Como dizia Émile Zola (1840-1902) “Os governos suspeitam da literatura porque é uma força que lhes escapa”, por isso a querem bem longe da formação dos nossos alunos.

A Secretaria de Educação do Estado se refere à exclusão da disciplina de Literatura da Grade Curricular do Ensino Médio como uma reestruturação, o que é um erro. Isso é na verdade uma “desestruturação”, uma estratégia de enxugamento da máquina pública. Pois, é perceptível o espírito reducionista do investimento em Educação por parte desse Governo. Será que não percebem que essa decisão interfere sobremaneira na estrutura acadêmica da Área de Letras das Universidades do Estado: UEMS, UFGD, UFMS, etc. e causará prejuízos imensuráveis na formação educacional e cultural de nossos alunos enquanto seres humanos

críticos. Isso se tornou uma tragédia vivenciada por professores que investiram em formação anos a fio.

É importante enfatizar que a literatura no mesmo instante em que registra uma cultura, contribui para sua determinação e autoafirmação. Isso, se levarmos em consideração o que Confúcio escreveu quatro séculos antes de Cristo sobre cultura: “A natureza dos homens é a mesma, são os seus hábitos que os mantêm separados”. Desse modo, é possível detectar que assim como os hábitos separam os homens, eles, quando compartilhados também os aproximam. É o que verificamos na obra em estudo, pois em se tratando da literatura e das artes sul-mato-grossenses encontramos representações profundas da identidade cultural do nosso Estado.

Segundo Walter Mignolo, teórico do pós-colonialismo na América Latina, em “Histórias locais/Projetos globais” (2003), existe uma necessidade de “remapear a nova ordem mundial [que] implica remapear as culturas do conhecimento acadêmico e os “loci” acadêmico de enunciação em função dos quais se mapeou o mundo” (MIGNOLO, 2003, p.418). Em se tratando da literatura e das artes sul-mato-grossenses encontramos representações profundas da identidade cultural do nosso Estado. Justamente, por ser um referencial de nosso lugar de enunciação e de pertencimento, um composto cultural híbrido, as obras retratam diversos retalhos culturais e nos transportam para outras realidades que se encontram em fronteiras imaginárias e simbólicas.

A representação de fronteira na obra de Elpídio Reis provém da construção sociocultural no decorrer da história de formação da região e seu povoamento por pessoas oriundas do Rio Grande do Sul e de outras partes do país. Obra na qual o escritor faz referência às transformações sociais e regionais e suas implicações na representação da fronteira utilizando-se da memória e da presença da autobiografia. Tornam-se explícitas as muitas fronteiras de Mato Grosso do Sul: a territorial, a cultural e a língua. Elpídio Reis registrou-as e representou a comunidade fronteiriça, a cidade de Ponta Porã/MS, de modo que nos remete à relação centro-*versus*-periferia, muito embora nos pareça que o mesmo não tinha a preocupação em tratar especificamente d(a)s fronteira(s) entre Brasil/Paraguai. Essa obra nos proporciona uma visada sobre as produções culturais periféricas, tendo por fundamentação uma visada epistemológica específica dos locais geostóricos, tanto no tocante aos *loci* das próprias produções quanto do *locus* onde o intelectual erige seu discurso crítico.

A literatura sul-mato-grossense está repleta de referências que abarcam desde a mais serena relação amorosa, passando pelos grandes relatos memorialísticos, chegando ainda, na

instigante relação que as palavras podem manter com as imagens que compõem nossas paisagens. Nesse sentido, ou melhor:

[...] Desta fusão, deve nos interessar, de modo particular, o enfoque sobre obras literárias em Prosa, que, oriundas desta região sul-mato-grossense, já se tornaram referência geral e cultural, sem, no entanto, terem se tornado objeto de abordagem crítica específica. Ao lado dessas obras, resta um significativo *corpus* de natureza diversificada, como uma visível produção poética que se avoluma e ainda aguarda apreciação em estudos sob esta perspectiva (SANTOS, 2008, p. 16).

Instigados pelos estudos e em busca de conhecimento sobre o que seja típico do Estado de Mato Grosso do Sul e da sociedade sul-mato-grossense, é que nos voltamos para o nosso *locus* de pertencimento a fim de validar a forte propensão da literatura, da pintura e das artes como um todo, ao afirmar a representação do homem fronteiriço, pantaneiro, além da configuração das paisagens e da cultura às quais pertencemos.

Só pode enriquecer uma literatura essa busca apaixonada do que é típico na sociedade, para que a expressão estética represente forças de vida convergentes, construa a autenticidade de dentro para fora, ou seja, buscando justamente o geral e o universal, no homem e suas paixões. Em outras palavras, o regional é o primeiro estágio de toda literatura. Sob pena de cair no despaisamento, no incharacterístico, no formal, nenhuma literatura pode negar as matrizes de que procede o homem que ela traduz e representa (CESAR, *apud* CARVALHAL, 2003, p. 143).

2. SOBRE O AUTOR

Elpídio Reis nasceu em Ponta Porã em fevereiro de 1920 e faleceu em Campo Grande em 1997. Foi advogado, assistente social, jornalista, professor e escritor sul-mato-grossense de grande importância, ainda que sua obra seja até hoje desconhecida pela grande maioria dos leitores. Foi homenageado postumamente pelo Município de Campo Grande ao colocarem seu nome em uma escola municipal de Campo Grande.

Entre 1940 e 1984 viveu no Rio de Janeiro, onde escreveu a maioria de suas obras. Exerceu cargos administrativos, dentre eles: diretor do Instituto 15 de Novembro, advogado e diretor superintendente do jornal Tribuna da Imprensa, no RJ, advogado da empresa brasileira de filmes S/A (EMBRAFILME), diretor superintendente e redator chefe no jornal Shopping News, diretor do departamento de administração da fundação Legião Brasileira de Assistência, diretor estadual da LBA da Bahia, diretor do serviço de censura e diversões públicas do governo federal, diretor técnico e professor da escola de serviço social da PUC-RJ, entre outros cargos.

De acordo com Guimarães Rocha (2011), Reis foi presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras de 1988 a 1997, ocupando a cadeira de número 29, atualmente ocupada

por José Pedro Frazão. A importância do escritor Elpídio Reis para a literatura em Mato Grosso do Sul e para a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras se faz perceber em seus registros com a seguinte afirmação: "pode-se dividir a história da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras em antes e depois da presidência de Elpídio Reis".

3. Sobre a obra

A obra de Elpídio Reis “Ponta Porã Polca Churrasco e Chimarrão” (1981) é composta por generalidades regionais. Reúne história romanceada, “causos”, contos e crônicas, homenageia heróis, relata os tempos mais difíceis; “a formação e a vida nas fazendas, com a importação dos costumes gaúchos e a influência dos hábitos da vida dos habitantes do país vizinho, o domínio completo da música paraguaia, não apenas na cidade de Ponta Porã, mas fronteira-adentro do sul de Mato Grosso”.

Aparício Fernandes foi quem escreveu a nota do editor, na qual ficou demonstrado a amizade com o escritor Elpídio Reis. No trecho que se segue, é possível observarmos como a paixão de Elpídio Reis por sua cidade natal Ponta Porã está presente em sua obra e como ele soube registrar as características do local, daquela região fronteiriça, assim afirmou Fernandes:

Nem sempre se pode fazer uma análise fiel da personalidade de um escritor através daquilo que ele escreve. Não é, porém, o caso de Elpídio Reis. Este, como poucos, está presente, de corpo e alma, em cada linha dos livros que escreve, mormente quando o assunto é sua adorada Ponta Porã. O Destino é sábio. Por isso, talvez tenha levado Elpídio a residir longe de sua terra natal, para que o amor e a saudade, conjugados, multiplicassem o seu "patriotismo" regional, levando-o a descrever tantas coisas bonitas e típicas de sua terra, que constituem, para o pontaporãense, um espelho da realidade cotidiana, ou um revolvimento de suas raízes ancestrais. Para os que não conhecem Ponta Porã, esses relatos tem sabor de revelação, surpreendendo-nos a pujante riqueza existencial daquela região fronteiriça, o que nos proporciona um enriquecimento cultural, sob o prisma histórico-geográfico-sociológico, aumentando o nosso amor pelo Brasil, uma vez que Ponta Porã também é parte de nossa Pátria comum (FERNANDES, Aparício in REIS, Elpídio, 1981, p. 11).

É importante destacar que a obra de Elpídio Reis “Ponta Porã, Polca, Churrasco e Chimarrão” (1981) em seu título aponta para o hibridismo cultural visto que Reis, em capítulo intitulado "Polca, churrasco e chimarrão" explica o porquê da escolha desse título. Conforme o autor, a polca, música típica paraguaia, é muito presente em Ponta Porã devido à região de fronteira e a influência da cultura paraguaia. É possível observar em registro do próprio escritor no qual afirma que: "Em minha infância, minha adolescência e minha mocidade, a rigor, 95% pelos menos, das músicas que eu ouvia, eram polcas" (REIS, 1981, p. 63). Pode-se perceber o hibridismo cultural, a mescla de culturas, ou ainda o processo de transculturação

como bem apontado por Ángel Rama.

O churrasco é apresentado de modo diferente, pois há o churrasco do gaúcho, temperado com água e sal e o do pontaporãense, que usa outros ingredientes no tempero, provavelmente por influência paraguaia. Mas, para Elpídio, para um churrasco ser tipicamente fronteiriço (Brasil-Paraguai), é necessário "ter mandioca cozida e música paraguaia. Polcas, é claro." (REIS, 1981, p. 64). Para o chimarrão, Elpídio escreveu que: "Sendo a região de Ponta Porã a produtora da melhor erva-mate do mundo, como é voz geral entre os entendidos, era natural que sua população fosse habituada ao chimarrão, costume, aliás, trazido do Rio Grande do Sul e da Argentina" (REIS, 1981, p. 65). Quanto à escolha do escritor envolvendo: a polca, o churrasco e o chimarrão para fazer parte do título da obra, são pertinentes já que uma literatura marcada culturalmente é resultado do espaço que reside. O hibridismo é tão importante porque são nas zonas de contato que culturas diferentes se encontram, havendo um cruzamento cultural e vivendo em constante mudança, adaptação e apropriação que reflete na literatura que produz. Houve, portanto, uma mescla dos costumes da região de Ponta Porã, do Paraguai e do Rio Grande do Sul.

A obra é composta por várias crônicas retratando Ponta Porã e os momentos vividos pelo autor na cidade. "Não há uma sequência cronológica e sim uma abordagem de temáticas sem unidade, como costumes, erva-mate, escolas da região, Guerra com o Paraguai, empresa Mate, o exército, dentre outras, ligadas à fronteira." (CENTENO, 2010, p. 243-244).

Elpídio afirma: "Tem até "causos", que, se publicados isoladamente, seriam contos ou crônicas." (REIS, 1981, p. 22). Os 22 capítulos são, em geral, curtos. A leitura é leve e proporciona momentos de reflexão e conhecimento da região, além de demonstrar o espaço real de fronteira com seus problemas, tristezas e alegrias.

Reis dedicou o livro aos moradores da região, que sofriam naquela época devido à distância da cidade aos grandes centros, aos pioneiros que desbravaram e construíram o Município de Ponta Porã, e da mesma forma aos tempos modernos, agradecendo aos que construíram estradas e pontes, aos trens e caminhões que transportavam as riquezas, às pessoas dedicadas ao gado e agricultura. Reis também localiza Ponta Porã geograficamente, as cidades que fazem limite, as atividades econômicas e dados históricos.

No prefácio, Reis faz um roteiro do livro, dizendo que é: Ponta Porã - anteontem, ontem e hoje. Inicia-se com o capítulo intitulado "O velho", retratando a viagem do autor até a cidade onde estudava.

No anteontem aparecem as razões que justificaram, durante algumas décadas, a vinda das comitivas formadas por gaúchos, para os campos do sul de Mato Grosso [...]. Aparece também a figura do fundador da cidade [...] aparecem

ainda fatos da chamada Guerra do Paraguai, a Empresa Mate Laranjeira, os primeiros acampamentos do exército brasileiro, a formação e a vida nas fazendas, com a importação dos costumes gaúchos e a influência dos hábitos da vida dos habitantes do país vizinho, [...] não apenas na cidade de Ponta Porã, mas fronteira adentro do sul de Mato Grosso.

No ontem, referente à minha época de infância e adolescência, aparecem as famílias principais da cidade e sobretudo as grandes dificuldades e os desconfortos próprios daqueles tempos [...].

No hoje aparece uma cidade caminhando a passos largos rumo ao progresso definitivo; um município atapetado de agricultura e pecuária. uma fronteira com vida e problemas próprios de fronteira etc. (REIS, 1981, p. 22).

O autor destaca ainda que a linguagem no livro apresenta-se bastante variada, visto que retrata parte da conjunção dos idiomas português, guarani e espanhol nessa região de fronteira. Segundo Elpídio Reis (1981, p.22), "O velho" tem estrutura de conto, com dados verídicos, mas romanceados. Há a transcrição de alguns trechos de conversas, causos contados pela população ou até pelos pais de Reis. "Aí está, pois, Ponta Porã - Polca, churrasco e chimarrão, escrito nos poucos momentos de folga, a cerca de 2.000 quilômetros da terra e do povo retratados. De longe também se ama." (REIS, 1981, p. 23).

O povoamento da cidade de Ponta Porã encontra-se no quarto capítulo, cujo título é: "Ponta Porã". Nesse capítulo o escritor Elpídio Reis narra o processo de povoamento de Ponta Porã, atual Pedro Juan Caballero. No qual relata que as famílias que vinham do RS nem sempre iam diretamente à Ponta Porã, elas ficavam do lado paraguaio por ser mais viável para o comércio e para a educação. O lado do Paraguai era mais próspero, sua moeda era a que mais circulava. Até chegar João Antônio da Trindade, quem Elpídio considera fundador de Ponta Porã. João era militar, culto, e fixou moradia na cidade, fazendo com que a população aumentasse.

Outro fato histórico-cultural da região destacado pelo escritor foi o intercâmbio feito pelos povos desta região fronteiriça, pois as "viagens, o acesso e intercâmbio comercial eram mais frequentes com o Paraguai e não com o Leste ou centros brasileiros [...], aspecto conformador de um particular isolamento [...]" (SANTOS, 2010, p. 21). E, aqui é importante destacar que esses intercâmbios não se restringiam apenas ao comércio, mas, sim, expandiam-se por todas as áreas quer sejam linguísticas, culturais, artísticas e também na culinária e nos costumes.

No capítulo intitulado: "Ponta Porã e erva-mate", Reis conta que Mato Grosso do Sul, principalmente Ponta Porã, tinha a economia baseada na erva-mate. A Argentina era a principal compradora, e quando eles proibiram a exportação da erva, Ponta Porã quebrou. Os fazendeiros tiveram que derrubar suas plantações de erva-mate e investir na agricultura e pecuária.

Em "A Empresa Mate Laranjeira", Elpídio relata a criação da empresa que comercializava a erva-mate e que foi muito próspera no passado. No capítulo "O exército em Ponta Porã", Reis discorre sobre quando o primeiro batalhão militar chegou a Ponta Porã, dando segurança aos moradores da fronteira.

"O peão paraguaio" é um capítulo em que Reis descreve os trabalhadores paraguaios dos ervais. Elpídio utiliza das palavras de Hélio Serejo para falar: "O ervateiro, brasileiro, paraguaio ou correntino, é como o Sertanejo de Euclides da Cunha, um forte, acima de tudo UM FORTE, um resoluto, um destinado, um bravo" (REIS, 1981, p. 103).

No capítulo intitulado "O primeiro avião em Ponta Porã" Elpídio conta que tanto a população de Ponta Porã quanto a de Pedro Juan Caballero nunca haviam visto um avião. Um piloto alemão da primeira Guerra Mundial, ao saber disso, fez um espetáculo aéreo para que os moradores nunca mais se esquecessem do show.

Em "Os jornais sérios e os menos sérios", Reis destaca os jornais da sua época de infância, entre eles figuraram: "A folha do povo", "O progresso" e o "Independente". Na década de 30, os jornais que brilharam foram: "O tagarela" e "A mutuca". Pelo relato e registro da presença de vários jornais que eram publicados na cidade de Ponta Porã constata-se a efervescência de acontecimentos do período.

No capítulo "A guavira", Elpídio fala da planta típica de Mato Grosso do Sul, e registra que a guavira está cada vez mais escassa por causa das plantações de milho, soja, trigo, entre outros.

No capítulo "A amizade entre brasileiros e paraguaios", Elpídio relembra a amizade entre os povos dos dois países:

Jamais ouvi falar de tamanha amizade entre os dois povos como a que existe entre brasileiros e paraguaios, na fronteira sul de Mato Grosso. A amizade é tão forte que aquele tipo de fronteira foi classificada pela ONU, em 46, em primeiro lugar. Foi apontada como exemplo de fronteira ideal, onde os dois países e – lembrem-se – dois países que empenharam numa guerra total durante cinco anos. A guerra foi logo esquecida e brasileiros e paraguaios passaram a ser amigos fraternais. Nunca vi – por exemplo – alguém mostrar-se contra qualquer casamento só pelo fato de o moço ou a moça ser do Paraguai ou do Brasil [...] Essa unidade, decorrente da amizade entre os dois povos que vivem como se fossem um só povo, existia no meu tempo de menino e perdura até hoje (REIS, 1981, p. 119).

"Um livro e uma lição" é um capítulo no qual Elpídio cita uma história de um livro de quando ele estudava no primário, que o marcou muito. Por esse relato observamos o astuto observador que foi o escritor, nada lhe escapava, sua memória e poder de criação fazem com que os menores detalhes sejam explicitados. Em "o território federal de Ponta Porã" Elpídio relembra que Ponta Porã, durante três anos, foi Território Federal de Ponta Porã, tendo como

capital a cidade de Ponta Porã. E, Elpídio ainda relata que a extinção do Território reacendeu "a chama no coração dos que desejavam a separação do Mato Grosso em dois estados, o que acabou acontecendo." (REIS, 1981, p. 127). Ao fazer referência a esse momento, de quando Ponta Porã era "Território Federal de Ponta Porã", Elpídio traz um pouco da história da região. Segundo Capraro (2006), a fronteira dá sentido ao papel do observador da história da literatura, facilitando o entendimento da grandeza histórica presente no texto, das teses sociológicas ou das manifestações crítico-sociais ligadas ao cotidiano.

Elpídio encerra seu livro com o capítulo "Centro de Tradições Gaúchas Querência Do Sul", onde narra a rápida construção do local e com o: "As famílias ou pessoas que eu conhecia", no qual faz um relato dos sobrenomes das famílias que conheceu no seu tempo de menino, e "Ponta Porã de hoje", no qual revela a modernidade para a época, da cidade quase toda asfaltada, do aeroporto internacional, do Quartel que presta serviços na fronteira, e do povo que vive de braços dados com o vizinho Paraguai. Desse modo, refere-se à sua cidade natal:

Ponta Porã, como adolescente, foi bem educada. Agora é moça fina, prendada, amiga inseparável de sua irmã Pedro Juan Caballero, igualmente digna das melhores referências, com quem, nos dias de festa, se engalana, e em contagiante simpatia recebe seus visitantes, turistas de terras às vezes longínquas, oferecendo-lhes, como manda o figurino da região, em sinal de boas-vindas, POLCA, CHURRASCO E CHIMARRÃO (REIS, 1981, p. 155).

Elpídio, para escrever o livro, disse que leu "praticamente todos os livros que encontrei e que registram dados ou fatos sobre Ponta Porã. Ouvi muitas pessoas, sobretudo as "daqueles tempos", a começar por meus pais." (REIS, 1981, p. 23). Observa-se que o escritor assume um compromisso social com sua região e sua gente que fica implícito em sua escrita que se volta para o registro. Aliás, é importante enfatizar que se trata de uma região de fronteira. Segundo Ferreira (2009), é necessário fazer uma primeira aproximação, ter um conhecimento considerável da região, fazer um estudo histórico sobre as memórias e evoluções do local para se falar de fronteira.

Em Mato Grosso do Sul, ao fazermos referência à fronteira, logo nos vêm à mente a cidade de Ponta-Porã/MS, cidade essa que segundo o abalizado escritor Elpídio Reis, se houvesse um concurso "para saber-se qual a cidade do mundo que mais livros têm sobre si escritos, Ponta Porã – com as obras de Hélio Serejo – ganharia de corpo inteiro!" (LINS, 1996, p.79). E, aqui, é preciso enfatizar que tanto um quanto outro escritor faz em suas obras relatos constitutivos dessa região fronteira. Tanto Elpídio quanto Serejo são antes de tudo conhecedores dos mais variados estratos da gente, da formação étnica e do povoamento da região sul-mato-grossense e souberam como ninguém captar as nuances fronteiriças. Desse

modo, esses escritores contribuíram sobremaneira para o fortalecimento de uma literatura regional sul-mato-grossense e pode-se dizer também de uma literatura fronteiriça.

Conforme Ferreira (2009), uma análise literária fronteiriça abrange uma reflexão na questão do nativismo, sentimento de amor pelo país, do patriotismo, o amor pela nação, a partir dos habilidosos artistas do verso memorialista, de um passado histórico, dos nacionalistas regionalistas, da exaltação da natureza pátria e do seu povo.

Ferreira (2009) aponta que pouco se tem abordado no que se refere à literatura fronteiriça e suas relações entre "o saber literário e os outros saberes são particularmente complexos e vão requerer do crítico certos entendimentos geopolíticos que permitam estabelecer aberturas interpretativas [...]", a que a autora estabeleceu de "primeira aproximação" (FERREIRA, 2009, p. 2).

Para fazer essa primeira aproximação, Ferreira (2009) diz que é necessário ter um conhecimento considerável da região, não sendo, então tarefa simples. É necessário também um estudo histórico da região, sobre suas memórias e evoluções.

É de conhecimento dos estudiosos que em cada época literária "são atribuídas à literatura de fronteira funções distintas, condizentes com a realidade cultural e, portanto, social, da época." (FERREIRA, 2009, p. 2).

Sendo assim, Ferreira (2009) indica que a linguagem literária de fronteira:

assume aspectos de representação e demonstração identitárias, ou seja, reflete uma identidade nacional, evoluindo proporcionalmente, ganhando diversas "roupagens". Nessa perspectiva, vê-se, então, que o sistema literário fronteiriço se organiza em torno da problemática da identidade nacional, fortalecida na ideia de "pertencimento" a uma nação. Essa função é que possibilita ao indivíduo o reconhecimento da realidade que o norteia. (FERREIRA, 2009, p. 2)

Stael Ferreira em sua obra *A literatura fronteiriça e a perspectiva semiótica de greimas*, (2009) ainda diz que a literatura de fronteira está ligada a transformação do real, assim como a literatura de forma geral. Todavia, pode causar no leitor um reconhecimento errôneo, quando este não conhece a realidade retratada e não participa dela.

4. Conclusões

É importante destacar que a obra de Elpídio Reis "Ponta Porã, Polca, Churrasco e Chimarrão" (1981) em seu título aponta para o hibridismo cultural visto que Reis, em capítulo intitulado "Polca, churrasco e chimarrão" explica o porquê do título. Conforme o autor, a polca, música típica paraguaia, é muito presente em Ponta Porã devido à região de fronteira e

a influência da cultura paraguaia. É possível observar em registro do próprio escritor no qual afirma que: "Em minha infância, minha adolescência e minha mocidade, a rigor, 95% pelos menos, das músicas que eu ouvia, eram polcas" (REIS, 1981, p. 63). Pode-se perceber o hibridismo cultural, a mescla de culturas, ou ainda o processo de transculturação como bem apontado por Ángel Rama.

A literatura sul-mato-grossense nada deixa a desejar, pois tenho acompanhado os projetos de pesquisa na área de literatura e observo que nas universidades do Estado e fora dele, nossos escritores constituem objetos de pesquisas na Graduação e na Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, algumas concluídas; outras, não. Através da leitura dos autores de MS verifica-se que por mais diferentes que sejam entre si, através de suas obras permanece uma matriz característica que representa o Estado de MS, o que evidencia o aspecto híbrido que constitui a identidade e a cultura sul-mato-grossense.

Enfim, destaca-se a importância da obra selecionada para o reconhecimento do autor Elpídio Reis como um dos expoentes da literatura e da cultura sul-mato-grossense. Se por um lado, não temos uma política destinada à cultura, às publicações artísticas; por outro, nosso público leitor e interessado nas manifestações artísticas também é precário, quase inexistente. Por isso, espera-se que este projeto possa de fato contribuir para que os escritores sul-mato-grossenses sejam lidos e analisados por alunos e professores da rede estadual de ensino do MS. Pois, sem dúvida, conhecer os escritores regionais é tarefa importante que contribui para o fortalecimento de uma cultura e o MS tem uma identidade própria e uma literatura representativa.

Referências

BARZOTTO, Leoné Astride. O entre-lugar na literatura regionalista: articulando nuances culturais. In *Raído: Revista do Programa de Pós Graduação em Letras da UFGD/Universidade Federal da Grande Dourados* (v. 4, n. 7, jan/jun, 2010). Dourados, MS: UFGD.

CARVALHAL, Tania Franco. *O próprio e o alheio – Ensaios de literatura comparada*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003. 264p. Capítulo 8: O próprio e o alheio no percurso literário brasileiro, p. 125-152.

CAPRARO, André Medes. *História e literatura: proximidades na fronteira*, 2006.

FERREIRA, Stael Moura da Paixão. *A literatura fronteiriça e a perspectiva semiótica de greimas*, 2009.

MIGNOLO, Walter. "Histórias Locais/Projetos globais - Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar". Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

REIS, Elpídio. *Ponta Porã – Polca, Churrasco e Chimarrão*. Rio de Janeiro, 1981.

ROCHA, Guimarães. *Grandezas da literatura sul-mato-grossense*. Campo Grande, MS, Life Editora, 2010.

SANTOS, Paulo Sérgio dos. Um gosto de guavira: “É bem Mato Grosso do Sul” – Notas para uma leitura crítica do regional Sul-Mato-Grossense. In: Paulo Sergio Nolasco dos Santos (Org.) *Literatura, Arte e Cultura na fronteira Sul-Mato-Grossense*. Dourados: Seriemá, 2010.